

Mensagem nº 331

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor OCTÁVIO HENRIQUE DIAS GARCIA CÔRTEZ, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado Plurinacional da Bolívia.

Os méritos do Senhor Octávio Henrique Dias Garcia Côrtes que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de junho de 2018.

Brasília, 12 de Junho de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **OCTÁVIO HENRIQUE DIAS GARCIA CÔRTEZ**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado Plurinacional da Bolívia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e curriculum vitae de **OCTÁVIO HENRIQUE DIAS GARCIA CÔRTEZ** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho*

## **INFORMAÇÃO**

### **CURRICULUM VITAE**

**MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE OCTÁVIO HENRIQUE DIAS GARCIA CÔRTEZ**

CPF.: 842.261.967-91

ID.: 7973 MRE

1959 Filho de Marcos Henrique Camillo Côrtes e Vera Dias Garcia Côrtes, nasce no dia 13 de dezembro, no Rio de Janeiro/RJ

#### **Dados Acadêmicos:**

1984 Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

1985 CPCD - IRBr

1996 CAD - IRBr

2008 CAE - IRBr, A política externa do Governo Sarney: o início de reformulação de diretrizes para a inserção internacional do Brasil sob o signo da democracia

#### **Cargos:**

1986 Terceiro-secretário

1992 Segundo-secretário

1999 Primeiro-secretário, por merecimento

2003 Conselheiro, por merecimento

2008 Ministro de segunda classe, por merecimento

2017 Ministro de primeira classe, por merecimento

#### **Funções:**

1986-87 Divisão de Comunicações, assistente

1987-88 Divisão de Transmissões Internacionais, assistente

1988-90 Secretaria-Geral, assessor

1990-91 Departamento de Administração, assessor

1991-95 Embaixada em Washington, segundo-secretário e terceiro-secretário

1995-97 Embaixada do Brasil em Assunção, segundo-secretário

1997-98 Coordenação-Geral de Modernização e Planejamento, assessor

1998-2000 Departamento do Serviço Exterior, assessor

2000-03 Gabinete do Ministro de Estado, assessor

2003 Divisão da Europa I, Chefe, substituto

2003-05 Senado Federal, assessor de Relações Internacionais da Presidência do Senado

2005 Presidência da República, assessor especial de ex-Presidente da República

2005-08 Embaixada em La Paz, conselheiro

2008-11 Embaixada em Tóquio, ministro-conselheiro

2011-14 Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Chefe de Gabinete do Ministro

2014 Embaixada em Amã, encarregado de negócios em missão transitória

2014-15 Embaixada em Bagdá, encarregado de negócios em missão transitória

2015 Embaixador do Brasil junto à República Democrática Federal da Etiópia e, cumulativamente, junto à República do Djibouti e à República do Sudão do Sul

2015 Representante do Brasil junto à União Africana e à Comissão Econômica para a África das Nações Unidas

#### **Condecorações:**

2000	Ordem Nacional do Mérito, Romênia, Comendador
2001	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Cavaleiro
2001	Medalha do Mérito Alvorada, Brasil
2002	Medalha do Pacificador, Brasil
2002	Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial
2002	Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Oficial

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO  
**Diretor do Departamento do Serviço Exterior**

# MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

## BOLÍVIA



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA**  
**Junho de 2018**

<b>DADOS BÁSICOS SOBRE A BOLÍVIA</b>	
<b>NOME OFICIAL:</b>	Estado Plurinacional da Bolívia
<b>GENTÍLICO:</b>	boliviano
<b>CAPITAL:</b>	La Paz (sede do Governo) e Sucre (sede Constitucional)
<b>ÁREA:</b>	1.098.581 km <sup>2</sup> (aproximadamente o dobro da área de MG)
<b>POPULAÇÃO:</b>	11,07 milhões de habitantes
<b>LÍNGUA OFICIAL:</b>	Espanhol, quéchua e aimará
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Católica (80%), protestante (15%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO:</b>	República unitária e presidencialista
<b>PODER LEGISLATIVO:</b>	Bicameral. Câmaras dos Senadores e dos Deputados
<b>CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:</b>	Juan Evo Morales Ayma, presidente do Estado Plurinacional da Bolívia (reeleito em 2014 com mandato até janeiro de 2020)
<b>CHANCELER:</b>	Fernando Huanacuni, no cargo desde janeiro de 2017
<b>PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2017 FMI):</b>	US\$ 37,122 bilhões (Brasil: US\$ 2,05 trilhões)
<b>PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2017 FMI):</b>	USD 83,55 bilhões (Brasil: USD 3,24 trilhões)
<b>PIB PER CAPITA (2017 FMI):</b>	US\$ 3.353 (Brasil: US\$ 9.895)
<b>PIB PPP PER CAPITA (2017 FMI):</b>	US\$ 7.54 (Brasil: US\$ 15.602)
<b>VARIAÇÃO DO PIB (FMI):</b>	4,2% (2017); 3,8% (2016); 4,80% (2015); 5,4% (2014); 6,78% (2013); 5,2% (2012); 5,2% (2011); 4,1% (2010)
<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):</b>	0,674 - 118º no ranking (Brasil: 0,754 – 79º)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA (2016):</b>	68,34 anos (Brasil: 75,5 anos)
<b>ALFABETIZAÇÃO (2016):</b>	95,7% (Brasil: 93,35%)
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017):</b>	4% (Brasil: 12,7%)
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Boliviano (US\$ 1,00 = Bs 6,9)
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:</b>	Embaixador José Kinn Franco
<b>BRASILEIROS NO PAÍS:</b>	36.000 (estimativa)

<b>INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL - BOLÍVIA (fonte: MDIC) (US\$ mi)</b>									
<b>Brasil → Bolívia</b>	<b>2001</b>	<b>2003</b>	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>
<b>Intercâmbio</b>	590,6	883	1.575	2.452	2.569	4.375	5.569, 5	3.988	2.791
<b>Exportações</b>	334,5	362,4	585,2	850,7	919	1.511,5	1.534	1.482	1.506
<b>Importações</b>	256	520,4	989,7	1.601	1.649,7	2.863	4.035	2.506	1.285
<b>Saldo</b>	78,3	-158	-404,5	-750,4	-730,5	-1.352	-2.501	-1.024	221

Informação elaborada em 16/04/2018, por DIBP. Revisada por DASME, em 20/04/2018.

## APRESENTAÇÃO

A Bolívia é o país com o qual o Brasil compartilha sua maior fronteira terrestre, de 3.423 km (maior que a fronteira entre EUA e México, de 3.141 km). É o único país da América do Sul que tem zona limítrofe com quatro Estados brasileiros (Acre, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul). A importância relativa das fronteiras com a Bolívia tem-se acentuado diante da expansão demográfica e da ocupação do território em ambos os lados da fronteira. A relação bilateral é estratégica, em particular do ponto de vista da integração energética, da integração da infraestrutura física e da coordenação para o combate a ilícitos transnacionais. Por estar situada no centro do continente, a Bolívia é caminho natural de acesso ao Pacífico e apresenta importante potencial como rota alternativa para o escoamento das exportações brasileiras, principalmente os grãos produzidos no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

## PERFIL BIOGRÁFICO

### **EVO MORALES PRESIDENTE**



**EVO MORALES** (Orinoca, 1959) foi sindicalista e dirigente da federação de plantadores de coca “Federación del Trópico”, em 1988. Eleito, em 1992, secretário executivo daquela federação. Em 1997, na condição de líder sindicalista dos “cocaleros” e dirigente do "Movimiento al Socialismo" (MAS), foi eleito deputado. Tornou-se presidente da República em 18 de dezembro de 2005. Foi reeleito em 6 de dezembro de 2009, como presidente do Estado Plurinacional da Bolívia. Nas eleições gerais de outubro de 2014, foi reeleito para seu terceiro mandato (2015-2020). Em fevereiro de 2016, emenda constitucional que possibilitaria a sua repostulação a um quarto mandato foi rejeitada por 51,3% dos votos válidos. Em novembro de 2017, o Tribunal Constitucional Plurinacional reverteu o resultado do referendo popular ao declarar que a vedação a reeleições sucessivas seria contrária aos direitos humanos de votar e de ser eleito em eleições periódicas.



## RELAÇÕES BILATERAIS

As relações com a Bolívia abrangem áreas de interesse estratégico, como integração energética, cooperação fronteiriça e combate a ilícitos transnacionais. No marco da consolidada parceria em energia, o gás natural boliviano contribui para a estabilidade energética brasileira e é fonte de renda para o Estado boliviano. Há amplo potencial para diálogos construtivos em diferentes áreas, como integração de infraestrutura, comércio, investimentos, cooperação técnica e gestão de recursos hídricos.

No contexto da integração energética, destaca-se a criação, em julho de 2015, do Comitê Técnico Brasil-Bolívia em Energia. A primeira reunião do Comitê Técnico ocorreu em Brasília, em dezembro de 2015, quando foram criados Grupos de Trabalho sobre Gás Natural e sobre o Setor Elétrico, os quais têm se reunido periodicamente. O gás natural boliviano é responsável por aproximadamente 31% da oferta total do produto no mercado brasileiro.

Brasil e Bolívia têm avançado na atuação conjunta para o combate de ilícitos transnacionais, com atividades de cooperação e encontros em alto nível. Destaque-se, a esse respeito, a criação, no ano passado, do Gabinete Binacional de Segurança Brasil-Bolívia, que reúne autoridades ministeriais do dois países com competência na matéria.

Vêm sendo realizadas, desde 2011, as reuniões dos “Comitês de Integração Fronteiriça Brasil-Bolívia”. Os Comitês têm por objetivo promover a integração política, econômica, social, física e cultural das populações lindeiras. Os Comitês operam em quatro localidades: Brasiléia-Epitaciolândia/Cobija; Guajará-Mirim/Guayaramerín; Corumbá/Puerto Suárez; e Cáceres/San Matias. Coordenados pelas chancelarias dos dois países, são foros de composição flexível, aos quais são convidados a participar representantes dos governos federal, estadual e municipal, bem como membros da sociedade civil.

A Bolívia tem oferecido apoio unilateral a praticamente todas as candidaturas brasileiras apresentadas no sistema multilateral.

Em 5 de dezembro de 2017, realizou-se visita oficial ao Brasil do presidente Evo Morales. Os chefes de Estado e altas autoridades de ambos os países reuniram-se no Palácio do Planalto para passar em revista o conjunto de temas do relacionamento bilateral. Na ocasião, os dois presidentes testemunharam a assinatura, pelo ministro dos Transportes do

Brasil e o ministro de Obras Públicas da Bolívia, de memorando de entendimento sobre o corredor ferroviário bioceânico de integração; e, pelo ministro da Justiça do Brasil e o ministro de Governo da Bolívia, de acordo interinstitucional de cooperação policial para a prevenção e combate ao crime organizado transnacional e qualquer outra manifestação criminosa.

A visita presidencial foi antecedida, em 6 de outubro, em Brasília, por reunião de trabalho entre o ministro das Relações Exteriores da Bolívia, Fernando Huanacuni, e o chanceler Aloysio Nunes Ferreira.

### **Cronologia de visitas oficiais recentes**

21/12/2017 - Visita ao Brasil do Presidente Evo Morales, por ocasião da LI Cúpula do Mercosul.

05/12/2017- Visita oficial ao Brasil do Presidente Evo Morales.

06/10/2017 - Visita ao Brasil do Chanceler Fernando Huanacuni.

### **Assuntos consulares**

A rede consular brasileira na Bolívia conta com os consulados gerais em Cochabamba e Santa Cruz de La Sierra; e com os consulados em Cobija, Guayaramerín, Puerto Quijarro e Puerto Suarez, além do setor consular na—da Embaixada em La Paz. Há igualmente consulados honorários em San Ignacio de Velasco, Sucre e Tarija.

Estima-se em 36.000 o número de brasileiros que moram na Bolívia. A grande maioria, cerca de 20 mil, seriam estudantes universitários. Há relatos de dificuldades experimentadas por estudantes brasileiros junto aos órgãos governamentais bolivianos e às próprias universidades, entre as quais a dificuldade de obtenção da carteira de estrangeiro, documento essencial para o processo de regularização migratória. Os estudantes brasileiros concentram-se em Santa Cruz de la Sierra, Cochabamba, Cobija e Guayaramerín. Parcela importante da comunidade brasileira é integrada por agricultores, que seriam donos de cerca de 15% das terras cultivadas na Bolívia. Destaca-se, nesse contexto, a produção de soja por agricultores brasileiros no Departamento de Santa Cruz.

### **Empréstimos e financiamentos oficiais**

A concessão de financiamentos e garantias oficiais brasileiros à Bolívia está suspensa em função da necessidade de conclusão de trâmites legais relativos à formalização da dação, pelo governo boliviano, de imóvel que abriga a Embaixada do Brasil em La Paz como pagamento da

dívida

boliviana.

## POLÍTICA INTERNA

A eleição de Evo Morales a presidente, em 2006, inaugurou novo período político na Bolívia. No mesmo ano foi convocada assembleia constituinte, a qual apresentou texto constitucional ao Congresso em 15 de dezembro de 2007. A Constituição Política do Estado foi submetida a consulta popular e aprovada em 25 de fevereiro de 2009.

O Estado Plurinacional da Bolívia passa a ser composto por quatro poderes: Legislativo, Executivo, Judiciário e Eleitoral. A Assembleia Legislativa Plurinacional divide-se em duas câmaras: Câmara dos Deputados, composta por 130 representantes; e Câmara de Senadores, com 36 membros (quatro por departamento). O mandato é de cinco anos, com possibilidade de reeleição.

O Poder Executivo é composto pela Presidência, Vice Presidência e Ministérios. Presidente e vice presidente são eleitos por voto universal, obrigatório, livre e direto. O mandato tem duração de cinco anos, podendo haver reeleição uma única vez consecutiva (Artigo 168).

O Poder Judiciário conta com jurisdição ordinária, exercida pelo Tribunal Superior de Justiça, tribunais departamentais, tribunais de sentença e juízes; jurisdição agroambiental; e “jurisdição indígena originária campesina”. Matéria constitucional é submetida ao Tribunal Constitucional Plurinacional.

O Órgão Eleitoral Plurinacional é integrado pelo Tribunal Supremo Eleitoral, tribunais eleitorais departamentais, juízes eleitorais, jurados das mesas de sufrágio, e notários eleitorais. O Tribunal Supremo é formado por sete membros (pelo menos dois devem ter origem “indígena originária campesina”), os quais exercem a função por seis anos, sem possibilidade de reeleição. A Assembleia Legislativa, em votação com maioria de 2/3, indica seis nomes; a Presidência detém a prerrogativa de indicação do sétimo membro.

## POLÍTICA EXTERNA

Há fortes nexos entre as políticas doméstica e externa do país, especialmente na busca de maior visibilidade nos cenários regional e global e na valorização de temas indígenas e camponeses. O governo considera ter alavancado a imagem internacional do país, "exportando políticas sociais e valores ancestrais" e exercendo a "diplomacia dos povos".

Podem ser considerados efetivos êxitos da diplomacia boliviana a readmissão do país na Convenção Única sobre Entorpecentes, em seguimento à despenalização da mastigação da folha de coca (2013); a inclusão dos valores ancestrais andinos na resolução da Assembleia-Geral da ONU "Promoting inclusive and accountable public services for sustainable development" (2015); e a aprovação, também pela AGNU, dos princípios básicos sobre reestruturação de dívida soberana, contexto em que o comitê *ad hoc* que elaborou a resolução foi presidido pela Bolívia.

Um dos principais itens da agenda internacional boliviana é a reivindicação de acesso soberano ao mar. Durante a Guerra do Pacífico (1879-1883), a Bolívia perdeu para o Chile parcela do território e um total de 400 km de linha costeira. A situação foi consolidada no Tratado de Paz e Amizade de 1904. O governo Evo Morales submeteu a pendência bilateral à Corte Internacional de Justiça (CIJ), com o objetivo de ver confirmada a "obrigação" do país vizinho de negociar "de boa fé" solução definitiva que garanta à Bolívia uma "saída soberana" ao Oceano Pacífico. A decisão da Corte deverá ser proferida em 2019. Por sua vez, o Chile antecipou-se à Bolívia e judicializou pendência referente ao uso das águas do manancial (ou rio) Silala, também junto à CIJ.

Pela terceira vez em sua história, a Bolívia figura entre os membros não permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em 2017 e 2018. Anteriormente esteve presente no órgão nos períodos de 1964 a 1965, e de 1978 a 1979.

## ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Bolívia tem apresentado desempenho consistentemente positivo em termos de crescimento e estabilidade macroeconômica ao longo da última década.

Em 2017, o PIB boliviano cresceu 4,2%. É perceptível, no entanto, a desaceleração ocorrida desde 2013, quando a taxa de crescimento foi de 6,8%. O país cresceu 5,5% em 2014 e 4,8% em 2015.

O governo boliviano trabalha com a expectativa de crescimento do PIB de 4,7% para 2018, dado que contrasta com estimativa mais modesta do FMI (4%).

Como tem feito nos últimos anos, o Banco Central Boliviano pretende buscar manter a inflação em 2018 em níveis relativamente baixos por meio da ancoragem cambial, mantendo para isso a cotação do dólar em Bs 6,96 para a compra e 6,86 para a venda, vigente desde 2012.

### ***Comércio exterior***

Em outubro de 2017, as exportações atingiram USD 6,6 bilhões e as importações, USD 7,5 bilhões. Desde janeiro daquele ano, o saldo negativo acumulado do comércio exterior boliviano atingiu USD 970,5 milhões, valor 18% mais crítico do que no mesmo período de 2016. Trata-se do terceiro ano consecutivo de crescimento do déficit comercial.

Os principais parceiros comerciais do país em 2017 (tendo em conta a soma das exportações e importações) foram o Brasil (34,7% do fluxo comercial), a Argentina (28,1%) e a China (27%). As exportações para o Brasil chegaram a USD 1 bilhão e 285 milhões e as importações brasileiras foram de USD 1 bilhão e 506 milhões. A balança comercial foi deficitária em USD 221 milhões.

A economia boliviana continua dependente da exploração e exportação de recursos naturais não renováveis, especificamente hidrocarbonetos e minerais, assim como da relação com o Brasil, que, desde 2016, tem sido deficitária para a Bolívia. O Brasil é o maior destinatário das exportações bolivianas desde pelo menos o ano de 2001, sendo os hidrocarbonetos o principal produto do comércio bilateral.

As agências de risco Moody's e S&P alteraram de estável para negativa a perspectiva de classificação de risco do país depois do

lançamento, em maio de 2017, de US\$ 1 bilhão em títulos da dívida do país com vencimento em 2028.

Em vista da importância dos hidrocarbonetos para a economia boliviana e sua dependência do mercado brasileiro para a comercialização do produto, as perspectivas de recuperação econômica do Brasil (e, consequentemente, de aumento de consumo) são tema de grande interesse para o debate econômico da Bolívia no curto e médio prazo. Num período mais amplo, as atenções se voltam para o cenário de reestruturação do mercado brasileiro de gás natural e seu possível impacto no processo de renegociação do acordo bilateral para a compra de gás (GSA), que expira em 2019.

## CRONOLOGIA HISTÓRICA

2500 a 800 a.C	Primeiros assentamentos humanos na região.
100 a.C.	Estados Regionais. Tiahuanaco.
1400 d.C	Surgimento dos reinos Aymara.
1460s	Conquista Inca.
1532	Chegada dos espanhóis ao Peru.
1538	Chegada dos espanhóis ao Altiplano boliviano.
1545	Descoberta de prata em Cerro Rico, Potosí.
1624	Criação da Universidade de Chuquisaca.
1695	Descoberta de prata em Oruro.
1809	Rebelião popular pela independência de La Paz.
1825	Independência da Bolívia (6 de agosto).
1825 a 1828	Primeiro governo republicano de Antonio José de Sucre.
1860 a 1870	Descoberta, por chilenos, de guano, prata e nitratos no Deserto de Atacama.
1879	Guerra do Pacífico contra o Chile. Derrota da Bolívia, que perde o acesso ao Oceano Pacífico
1899 a 1903	Movimento separatista do Acre.
1903	Tratado de Petrópolis. Acre é incorporado ao Brasil
1920 a 1934	Governos civis do Partido Republicano.
1932 a 1935	Guerra do Chaco contra o Paraguai. Derrota da Bolívia.
1942	Fundação do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR)
1943 a 1946	Governo de Gualberto Villarroel. Aliança militar radical e MNR.

1952		Revolução do MNR.
1964 a 1978	a	Governos militares.
1978 a 1979	a	Transição política. Reorganização de partidos políticos.
1980 a 1982	a	Governo militar. Protestos populares.
1982 até o presente		Redemocratização. Governos civis.
1995		Fundação do Movimento ao Socialismo (MAS)
2006 a 2010	a	Primeiro Mandato de Evo Morales. Nacionalização dos setores de hidrocarbonetos e eletricidade.
2009		Nova Constituição do Estado Plurinacional da Bolívia.
2010 a 2014	a	Segundo Mandato de Evo Morales.
2015 a 2020	a	Terceiro Mandato de Evo Morales.

### CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1825	Declaração de Independência da Bolívia
1867	Tratado de La Paz de Ayacucho estabelece linha Madeira-Javari como fronteira comum
1872	Chile e Bolívia rompem relações diplomáticas. Brasil representa Bolívia em Santiago
1879	Início da Guerra do Pacífico. Brasil permanece neutro
1884	Fim da Guerra do Pacífico contra o Chile. Bolívia perde acesso ao Oceano Pacífico
1899	Ex-diplomata espanhol Luís Galvez R. Arias proclama a independência do Acre
1902	Revolução Acreana de Plácido de Castro (60 mil brasileiros opõem-se ao Governo boliviano e ao arrendamento do Acre à companhia norte-americana "Bolivian Syndicate")
1903	Modus vivendi sobre o Acre é assinado com a Bolívia para cessação das hostilidades. Tratado de Petrópolis. Acre é incorporado ao Brasil, que paga indenização de 2 milhões de libras à Bolívia e se compromete a construir ferrovia Madeira-Mamoré
1912	Inauguração da ferrovia Madeira-Mamoré
1932-1935	Guerra do Chaco. A Bolívia é derrotada pelo Paraguai
1958	Acordos do Roboré (exploração de petróleo, obras ferroviárias e cooperação econômica)
1969	Tratado da Bacia do Prata (Argentina, Brasil, Bolívia, Paraguai e Uruguai)
1973	Acordo para construir gasoduto entre Santa Cruz de la Sierra e a refinaria de Paulínia (SP)



1984	Visita do Presidente Figueiredo a Santa Cruz: primeira viagem de um Presidente brasileiro à Bolívia
1992	Acordo de Compra de Gás Natural Boliviano. Construção de gasoduto de 3 mil km
1996	Área de Livre Comércio entre o MERCOSUL e Bolívia Acordo para Isenção de Impostos para Implementação do Gasoduto Brasil-Bolívia
1999	Início do funcionamento do gasoduto GASBOL
2004	Acordo Brasil-Bolívia de Facilitação para o Ingresso e Trânsito de seus Nacionais em seus territórios Visita Presidencial a Santa Cruz de La Sierra, com assinatura de acordo bilateral de perdão da dívida boliviana no valor de US\$ 53 milhões. Acordo-Quadro BNDES para Bolívia (julho)
2005	Aprovação de nova lei boliviana para a nacionalização dos hidrocarbonetos, por meio de referendo popular.
2006	Visita do Presidente-eleito Evo Morales ao Brasil (janeiro) Efetivação, em 1º de maio, da nacionalização dos hidrocarbonetos Início das negociações com Petrobras sobre nacionalização dos seus ativos (maio) Adesão da Bolívia à Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América (ALBA)
2007	Visita de Estado do Presidente Evo Morales ao Brasil (fevereiro) Visita do Presidente Lula a La Paz. Petrobras anuncia novos investimentos na Bolívia. Firmam-se acordos de cooperação e de financiamento para a Bolívia (dezembro)
2008	Convite do Governo boliviano ao Brasil para integrar “Grupo de Países Amigos da Bolívia”, com vistas a promover a facilitação do diálogo entre Governo e oposição (março) Visita do Presidente Lula a Riberalta, na Amazônia boliviana, com assinatura do protocolo sobre financiamento brasileiro para construção de estrada entre Riberalta e Rurrenabaque (julho) Reunião bilateral entre o Presidente Lula e o Presidente Morales, à margem do encontro quadripartite de Manaus (Brasil, Bolívia, Venezuela e Equador) (setembro) Reunião do Presidente Lula com o Presidente Morales, à margem da Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC), em Sauípe (dezembro)
2009	Encontro de Fronteira entre Presidentes de Brasil e Bolívia, entre Puerto Suárez e Ladário. Inauguração de dois trechos do futuro Corredor Interoceânico Brasil-Bolívia-Chile. Aprofundamento das discussões sobre infra-estrutura regional, narcotráfico e comércio bilateral (janeiro) Encontro entre Presidentes de Brasil e Bolívia em Villa Tunari, ocasião em que foi assinado Protocolo sobre financiamento brasileiro da Rodovia San

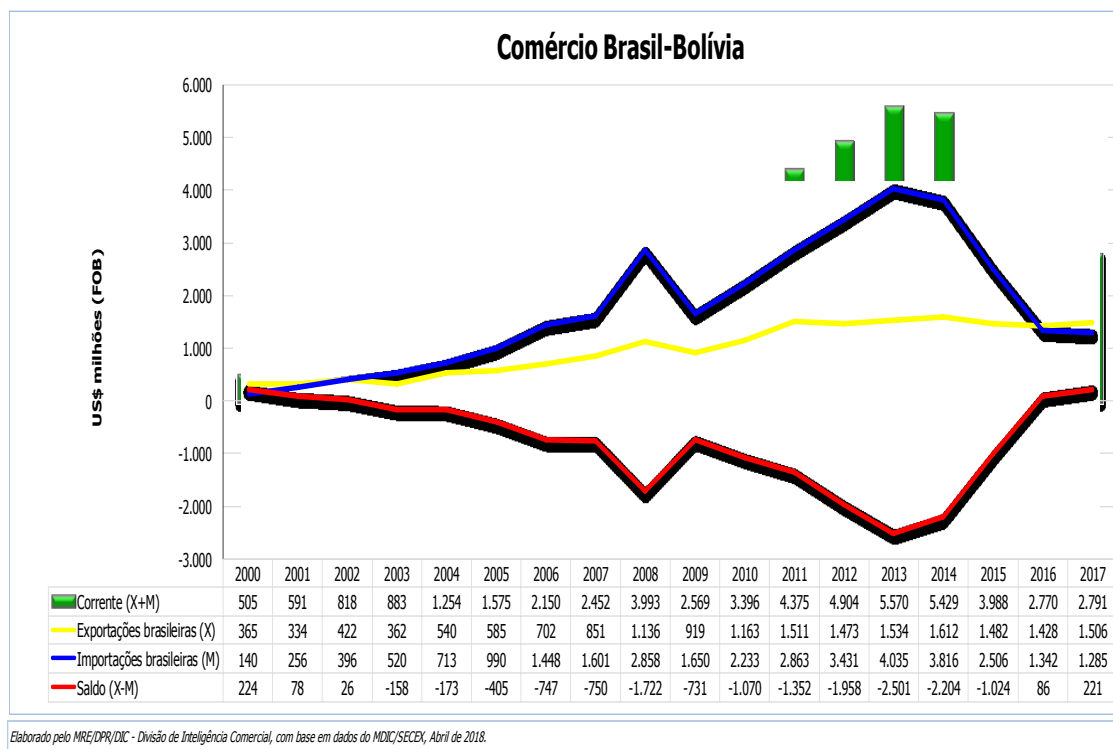
	Ignácio de Moxos – Villa Tunari (agosto)
2010	Posse do Presidente Evo Morales para seu segundo mandato, em 22 de janeiro
2015	Visita do Presidente Evo Morales a Brasília, por ocasião da posse da Presidenta Dilma Rousseff (1º de janeiro) Viagem da Presidente Dilma Rousseff a La Paz, por ocasião da posse do Presidente Evo Morales (22 de janeiro)
2016	Visita do Presidente Evo Morales a Brasília (fevereiro)
2017	Visita do Presidente Evo Morales a Brasília (dezembro)

## ACORDOS BILATERAIS

<b>Título</b>	<b>Data de Celebração</b>	<b>Entrada em Vigor</b>	<b>Publicação</b>
Acordo para a Construção de uma Ponte Internacional sobre o Igarapé Rapirã entre as Cidades de Plácido de Castro e Montevideo	17/12/2007	28/09/2010	20/06/2012
Acordo de Cooperação em Educação Superior	17/12/2007	17/12/2007	31/12/2007
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia para a Construção de uma Ponte sobre o Rio Mamoré entre as Cidades de Guajará-Mirim e Guayaramerin	14/02/2007	09/03/2009	26/05/2009
Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa	14/02/2007	18/09/2010	30/12/2015
Acordo sobre Facilitação para o Ingresso e Trânsito de seus Nacionais em seus Territórios	08/07/2004	16/09/2005	20/09/2005
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Bolivianos	08/07/2004	02/12/2008	13/01/2009
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia para a Construção de uma Ponte sobre o Rio Acre, nas Proximidades das Cidades de Brasiléia e Cobija	28/04/2003	25/06/2004	16/07/2004
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia para Restituição de Veículos Automotores Roubados ou Furtados	28/04/2003	14/06/2006	20/07/2006
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia	26/07/1999	13/08/2001	26/04/2002
Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia	26/07/1999	13/08/2001	10/05/2002
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia sobre a Recuperação de Bens Culturais, Patrimoniais e outros Específicos Roubados, Importados ou Exportados Ilicitamente	26/07/1999	25/07/2002	29/10/2002
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo	26/07/1999	15/04/2004	11/03/2004

da República da Bolívia para Impedir o Uso Ilegal de Precursores e Substâncias Químicas Essenciais para o Processamento de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas.			
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia sobre a Transferência de Nacionais Condenados	26/07/1999	20/03/2007	21/06/2007
Acordo Básico de Cooperação Técnica, Científica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia.	17/12/1996	29/10/2002	20/07/1998
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia para Isenção de Impostos Relativos a Implementação do Projeto do Gasoduto Brasil-Bolívia.	05/08/1996	01/03/1997	06/02/1997
Acordo de Alcance Parcial sobre Promoção de Comércio entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia (Fornecimento de Gás Natural)	10/08/1992	17/08/1992	12/11/1992
Convênio entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia para o Estabelecimento de um Depósito Franco no Porto de Paranaguá	15/08/1990	02/09/2015	02/02/2016
Convênio entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia para a Preservação, Conservação e Fiscalização dos Recursos Naturais nas Áreas de Fronteira.	15/08/1990	30/09/1998	14/04/1999
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República da Bolívia sobre a Instalação e o Funcionamento, na Cidade do Rio de Janeiro, de um Escritório de Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos	16/02/1978	18/08/1978	28/09/1978
Convênio de Assistência Recíproca para a Repressão do Tráfico Ilícito de Drogas que Produzem Dependência entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia	17/08/1977	28/04/1978	01/06/1978
Convênio de Sanidade Animal em Áreas de Fronteira entre a República Federativa do Brasil e a República da Bolívia	17/08/1977	05/03/1979	05/04/1979
Acordo sobre a supervisão e Execução dos Estudos e Projeto de Engenharia da Conexão Ferroviária entre Santa Cruz de La Sierra e Cochabamba	24/07/1975	24/07/1975	02/12/1975
Acordo de Cooperação e Complementação	22/05/1974	24/10/1974	07/11/1974

Industrial entre a República Federativa do Brasil e a República da Bolívia.			
Acordo sobre Normas de Financiamento do Fundo de Desenvolvimento.	25/09/1973	25/09/1973	-
Acordo sobre Cooperação Sanitária entre a República Federativa do Brasil e a República da Bolívia.	08/06/1972	17/08/1977	07/11/1978
Tratado sobre Vinculação Rodoviária entre a República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia.	04/04/1972	25/04/1973	18/05/1973
Acordo sobre Radioamadorismo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Bolívia.	03/11/1970	03/11/1970	02/12/1970
Acordo sobre Cooperação no Campo dos Usos Pacíficos da Energia Atômica entre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República da Bolívia.	11/01/1966	20/02/1970	25/02/1970
Tratado sobre a Saída e Aproveitamento do Petróleo Boliviano entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o República da Bolívia.	25/02/1938	15/09/1938	08/10/1938
Tratado de Extradicação entre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República da Bolívia	25/02/1938	26/07/1942	10/07/1942
Tratado de Limites e Comunicações Ferroviárias.	25/12/1928	27/06/1929	11/07/1929
Acordo para a Demarcação das Fronteiras na Bacia do Amazonas entre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República da Bolívia	10/02/1911	10/02/1911	-
Tratado de Comércio e Navegação Fluvial entre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República da Bolívia	12/08/1910	29/07/1911	03/03/1912
Tratado de Arbitramento Geral entre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República da Bolívia	25/06/1909	10/05/1912	05/08/1913
Tratado de permuta de Territórios e outras Compensações (Tratado de Petrópolis), entre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República da Bolívia	17/11/1903	10/03/1904	15/03/1904
Acordo para a Execução de Cartas Rogatórias entre o Império do Brasil e a República da Bolívia	22/12/1879	22/12/1879	15/10/1880

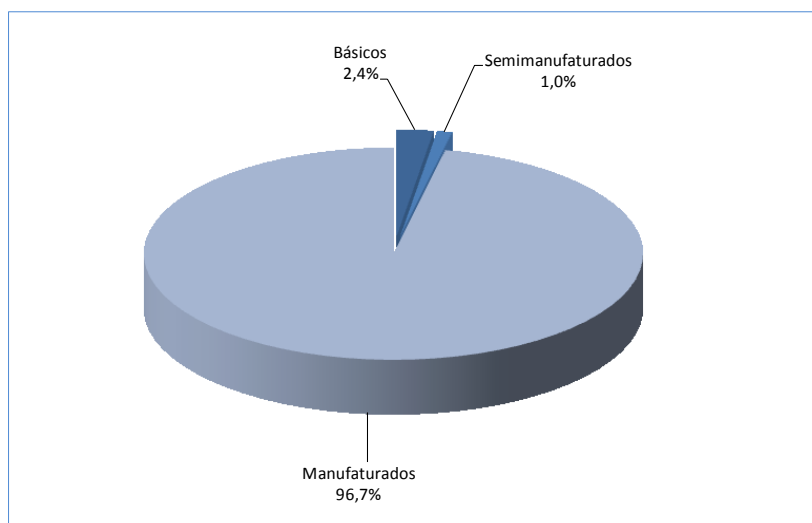


2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-mar)	367	191	558	176
2018 (jan-mar)	343	335	677	8

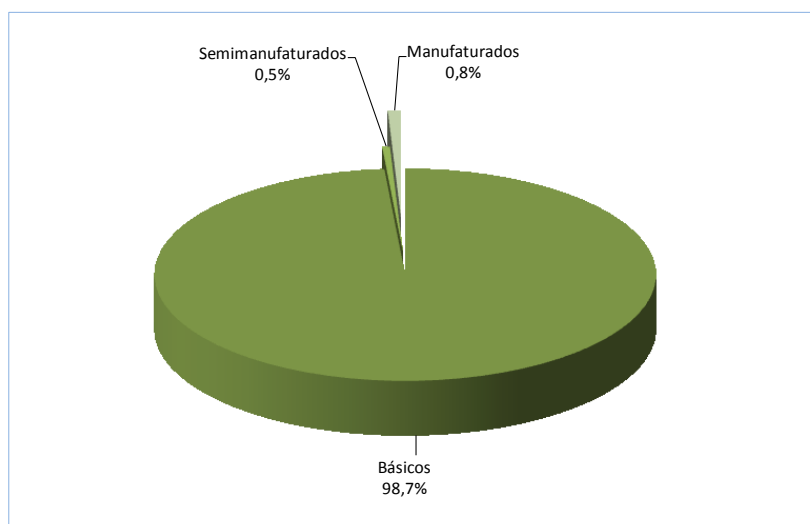
## DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

### Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

#### Exportações



#### Importações



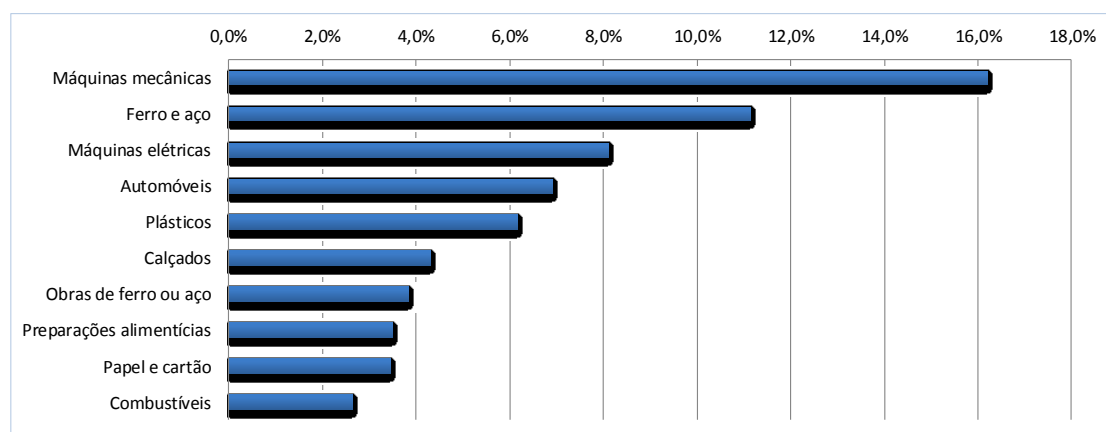
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

**Composição das exportações brasileiras para a Bolívia (SH2)**  
**US\$ milhões**

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	231	15,6%	221	15,5%	244	16,2%
Ferro e aço	149	10,1%	169	11,8%	168	11,2%
Máquinas elétricas	102	6,9%	111	7,8%	122	8,1%
Automóveis	108	7,3%	113	7,9%	104	6,9%
Plásticos	110	7,4%	109	7,6%	93	6,2%
Calçados	50	3,4%	46	3,2%	65	4,3%
Obras de ferro ou aço	61	4,1%	51	3,6%	58	3,9%
Preparações alimentícias	11	0,7%	12	0,8%	53	3,5%
Papel e cartão	52	3,5%	53	3,7%	52	3,5%
Combustíveis	61	4,1%	47	3,3%	40	2,7%
<b>Subtotal</b>	<b>935</b>	<b>63,1%</b>	<b>932</b>	<b>65,3%</b>	<b>999</b>	<b>66,3%</b>
<b>Outros</b>	<b>547</b>	<b>36,9%</b>	<b>496</b>	<b>34,7%</b>	<b>507</b>	<b>33,7%</b>
<b>Total</b>	<b>1.482</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.428</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.506</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.*

**Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017**



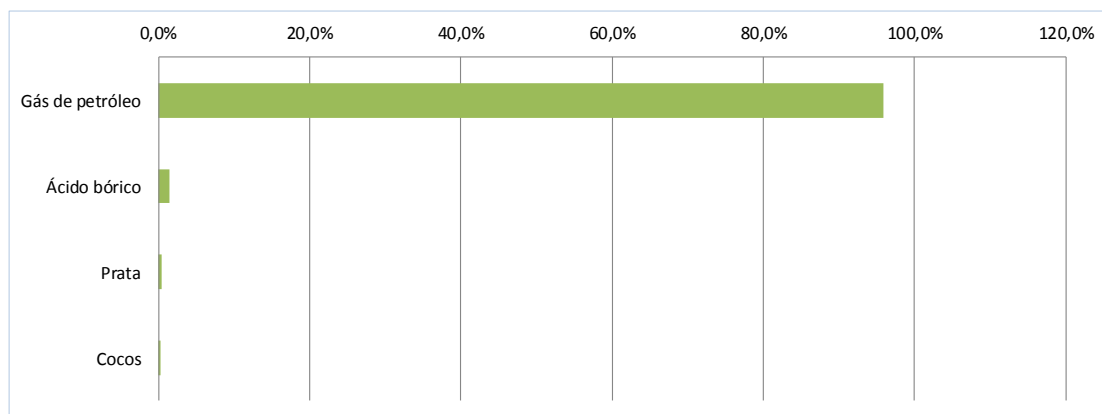


**Composição das importações brasileiras originárias da Bolívia (SH4)**  
**US\$ milhões**

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Gás de petróleo	2.460	98,2%	1.279	95,3%	1.232	95,9%
Ácido bórico	16	0,6%	14	1,0%	19	1,5%
Prata	1	0,0%	7	0,5%	5	0,4%
Cocos	0	0,0%	1	0,0%	4	0,3%
<b>Subtotal</b>	<b>2.477</b>	<b>98,8%</b>	<b>1.301</b>	<b>96,9%</b>	<b>1.260</b>	<b>98,0%</b>
<b>Outros</b>	<b>29</b>	<b>1,2%</b>	<b>41</b>	<b>3,1%</b>	<b>25</b>	<b>2,0%</b>
<b>Total</b>	<b>2.506</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.342</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.285</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.*

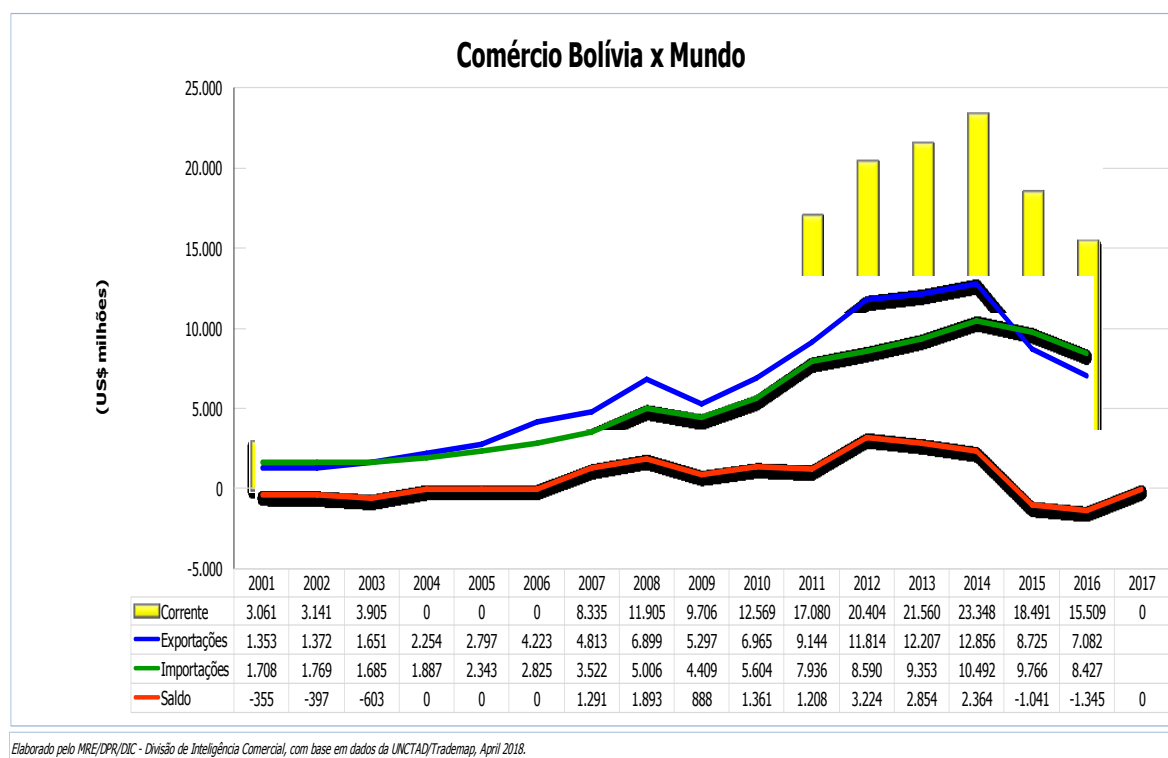
**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017**



**Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)**  
**US\$ milhões**

Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
<b>Exportações</b>					
Máquinas mecânicas	53	14,4%	50	14,6%	Máquinas mecânicas 14,6%
Ferro e aço	54	14,7%	40	11,7%	Ferro e aço 11,7%
Automóveis	22	6,0%	29	8,5%	Automóveis 8,5%
Plásticos	25	6,8%	26	7,6%	Plásticos 7,6%
Máquinas elétricas	28	7,6%	26	7,6%	Máquinas elétricas 7,6%
Preparações alimentícias	7	1,9%	13	3,8%	Preparações alimentícias 3,8%
Papel e cartão	13	3,5%	13	3,8%	Papel e cartão 3,8%
Obras de ferro ou aço	16	4,4%	13	3,8%	Obras de ferro ou aço 3,8%
Calçados	13	3,5%	10	2,9%	Calçados 2,9%
Extratos tanantes e tintoriais	8	2,2%	8	2,3%	Extratos tanantes e tintoriais 2,3%
<b>Subtotal</b>	<b>239</b>	<b>65,1%</b>	<b>228</b>	<b>66,5%</b>	
<b>Outros</b>	<b>128</b>	<b>34,9%</b>	<b>115</b>	<b>33,5%</b>	
<b>Total</b>	<b>367</b>	<b>100,0%</b>	<b>343</b>	<b>100,0%</b>	
Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
<b>Importações</b>					
Gás de petróleo	180,0	94,2%	321,0	95,9%	Gás de petróleo 95,9%
Fertilizantes azotados	0,0	0,0%	3,0	0,9%	Fertilizantes azotados 0,9%
Ácido bórico	3,2	1,7%	1,8	0,5%	Ácido bórico 0,5%
Desperdícios e resíduos de alumínio	0,6	0,3%	1,2	0,4%	Desperdícios e resíduos de alumínio 0,4%
Sementes para sementeira	0,4	0,2%	1,1	0,3%	Sementes para sementeira 0,3%
Prata	1,5	0,8%	1,0	0,3%	Prata 0,3%
Legumes de vagem	0,1	0,1%	1,0	0,3%	Legumes de vagem 0,3%
Sementes de girassol	0,6	0,3%	0,8	0,2%	Sementes de girassol 0,2%
<b>Subtotal</b>	<b>186,5</b>	<b>97,6%</b>	<b>330,9</b>	<b>98,9%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>4,6</b>	<b>2,4%</b>	<b>3,6</b>	<b>1,1%</b>	
<b>Total</b>	<b>191,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>334,6</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

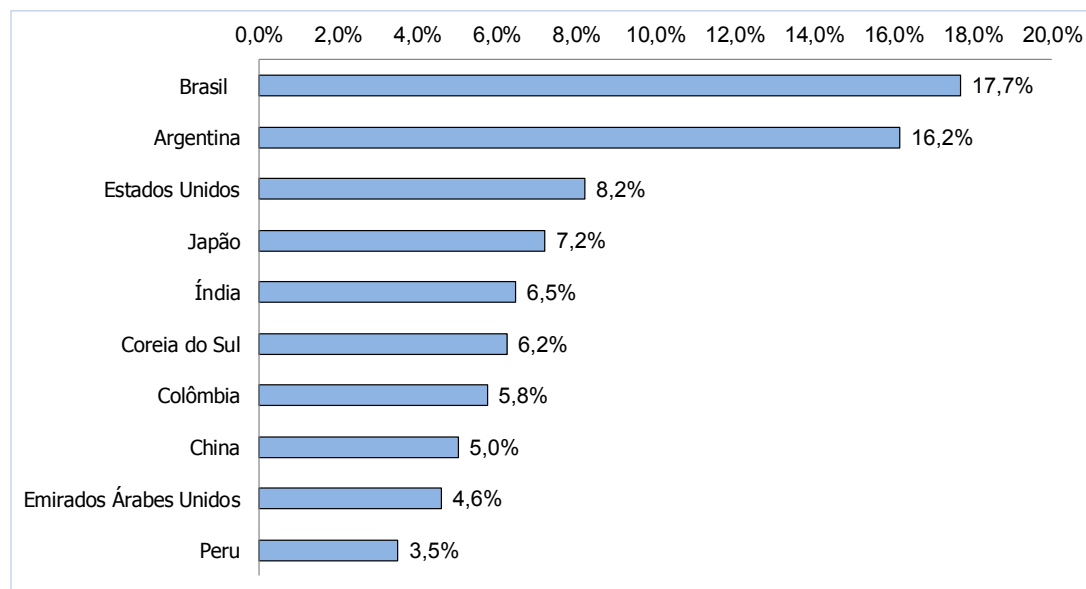


2016 / 2017	Exportações	Importações	Corrente de comércio	Saldo
2016 (jan-set)	3.372	6.166	9.538	-2.794
2017 (jan-set)	5.891	6.790	12.681	-899

**Principais destinos das exportações da Bolívia**  
**US\$ milhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 7 (jan-set)</b>	<b>Part.% no total</b>
<b><i>Brasil</i></b>	<b><i>1.042</i></b>	<b><i>17,7%</i></b>
Argentina	952	16,2%
Estados Unidos	484	8,2%
Japão	425	7,2%
Índia	381	6,5%
Coreia do Sul	368	6,2%
Colômbia	339	5,8%
China	296	5,0%
Emirados Árabes Unidos	271	4,6%
Peru	207	3,5%
<b>Subtotal</b>	<b>4.765</b>	<b>80,9%</b>
<b>Outros países</b>	<b>1.126</b>	<b>19,1%</b>
<b>Total</b>	<b>5.891</b>	<b>100,0%</b>

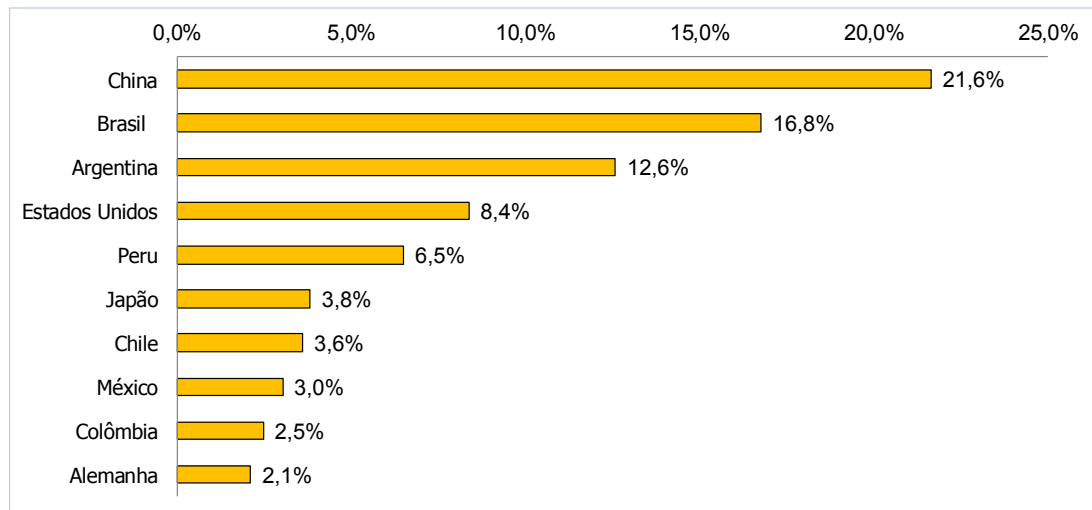
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.*



**Principais origens das importações da Bolívia**  
**US\$ milhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 7 (jan-set)</b>	<b>Part.% no total</b>
China	1.470	21,6%
<b>Brasil</b>	<b>1.139</b>	<b>16,8%</b>
Argentina	855	12,6%
Estados Unidos	569	8,4%
Peru	442	6,5%
Japão	260	3,8%
Chile	245	3,6%
México	206	3,0%
Colômbia	168	2,5%
Alemanha	144	2,1%
<b>Subtotal</b>	<b>5.498</b>	<b>81,0%</b>
<b>Outros países</b>	<b>1.292</b>	<b>19,0%</b>
<b>Total</b>	<b>6.790</b>	<b>100,0%</b>

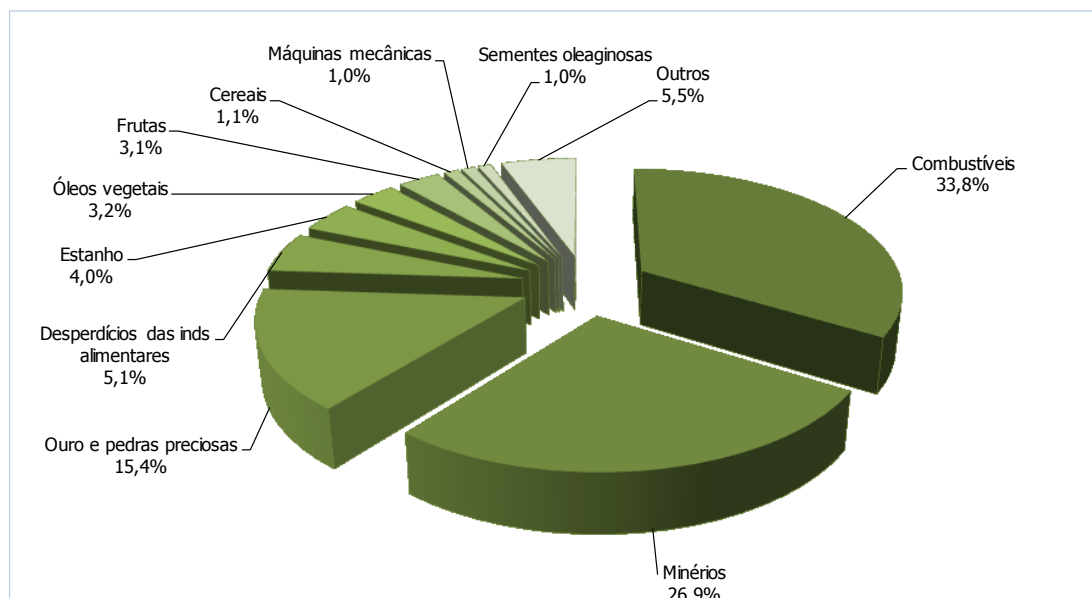
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.*



**Composição das exportações da Bolívia (SH2)**  
**US\$ milhões**

<b>Grupos de Produtos</b>	<b>2 0 1 7 (jan-set)</b>	<b>Part.% no total</b>
Combustíveis	1.991	33,8%
Minérios	1.586	26,9%
Ouro e pedras preciosas	905	15,4%
Desperdícios das inds alimentares	303	5,1%
Estanho	237	4,0%
Óleos vegetais	187	3,2%
Frutas	180	3,1%
Cereais	63	1,1%
Máquinas mecânicas	60	1,0%
Sementes oleaginosas	56	1,0%
<b>Subtotal</b>	<b>5.568</b>	<b>94,5%</b>
<b>Outros</b>	<b>323</b>	<b>5,5%</b>
<b>Total</b>	<b>5.891</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.*

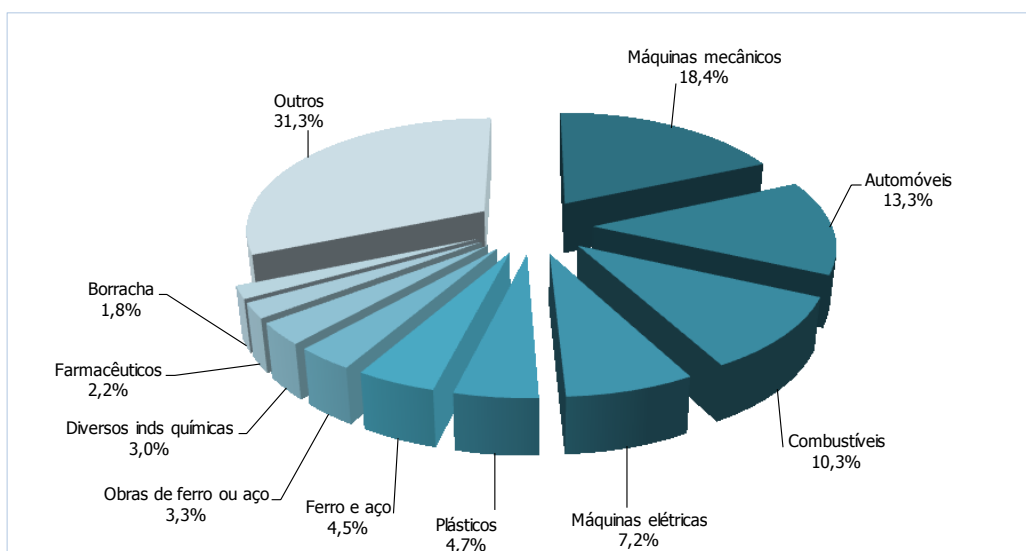


**Composição das importações da Bolívia (SH4)**  
**US\$ milhões**

<b>Grupos de produtos</b>	<b>2 0 1 7 (jan-set)</b>	<b>Part.% no total</b>
Máquinas mecânicos	1.250	18,4%
Automóveis	905	13,3%
Combustíveis	701	10,3%
Máquinas elétricas	491	7,2%
Plásticos	317	4,7%
Ferro e aço	304	4,5%
Obras de ferro ou aço	222	3,3%
Diversos inds químicas	207	3,0%
Farmacêuticos	146	2,2%
Borracha	121	1,8%
<b>Subtotal</b>	<b>4.664</b>	<b>68,7%</b>
<b>Outros</b>	<b>2.126</b>	<b>31,3%</b>
<b>Total</b>	<b>6.790</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.*

**10 principais grupos de produtos importados**



Aviso nº 295 - C. Civil.

Em 14 de junho de 2018.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador JOSÉ PIMENTEL  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor OCTÁVIO HENRIQUE DIAS GARCIA CÔRTEZ, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado Plurinacional da Bolívia.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA  
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República